



# **VI ATLÂNTICA**

PUBLICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Nº 13/2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora: Suely Vilela

Vice-Reitor: Franco Maria Lajolo

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Sandra Margarida Nitrini

Vice-Diretor: Modesto Florenzano

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe do Departamento: João Roberto Gomes de Faria

Vice-Chefe: Benjamin Abdala Junior

ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenador: Mário César Lugarinho

Vice-Coordenador: José Nicolau Gregorin Filho



# VIA ATLÂNTICA

Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa  
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo

n. 13 São Paulo 2008

## ORGANIZADORES DESTE NÚMERO

Benjamin Abdala Junior  
Salette de Almeida Cara

## COMISSÃO EDITORIAL

Benjamin Abdala Junior	Salette de Almeida Cara
Elza Miné	Tania Macêdo
Hélder Garmes	Vima Lia Rossi Martin
Rita Chaves	

## COMISSÃO CONSULTIVA

Amélia Mingas (Angola)	Lélia Parreira Duarte
Ana Paula Ferreira (EUA)	Lourenço do Rosário (Moçambique)
Antonio Dimas	Maria dos Prazeres Mendes
Carlos Reis (Portugal)	Maria Helena Nery Garcez
Carmen Lucia Tindó Secco	Maria Lúcia Pimentel de
Cleonice Berardinelli	Sampaio Góes
Ettore Finazzi-Agrò (Itália)	Maria Luiza Ritzel Remédios
Fabiana Buitor Carelli	Maria Nazareth Fonseca
Marquezini	Marisa Lajolo
Fátima Mendonça	Marli Fantini Scarpelli
(Moçambique)	Nádia Battella Gotlib
Hélder Macedo (Inglaterra)	Nelly Novaes Coelho
Horácio Costa	Paulo Motta Oliveira
Isabel Pires de Lima (Portugal)	Regina Zilberman
João Adolfo Hansen	Roberto de Oliveira Brandão
José Nicolau Gregorin Filho	Sandra Nitri
Jorge Fernandes da Silveira	Suely Fadul Villibor Flory
Laura Cavalcante Padilha	Vilma Arêas

Revisão de Textos	Thomaz Kawauche
Assessoria	Creusa Ribeiro de Lima
	Marildes Moreira da Silva
Editoração Eletrônica	RW3 Design
Capa e Projeto Gráfico	Moema Cavalcanti
Impressão e Acabamento	Linear B

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, sala 100  
05508-900 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3091-3751 - e-mail: cep@edu.usp.br

Via Atlântica, n. 13, 2008

Esta publicação conta com auxílio financeiro da CAPES

# Sumário

Editorial ..... 7

## LITERATURA, HISTÓRIA E POLÍTICA

Administração da diferença, preservação da hegemonia ..... 11

*Benjamin Abdala Junior*

Graciliano Ramos e Josué de Castro: um debate acerca  
da fome no Brasil ..... 29

*Ana Paula Kiffer*

Notas sobre o Neo-Realismo português: um desejo de transformação ... 43

*Izabel Margato*

Escravidão do Atlântico Sul: repensando a diáspora negra no  
Ultramar português ..... 57

*Roberto Vecchi*

Na era do testemunho ..... 73

*Marli Fantini Scarpelli*

Sobre a categoria da mediação em Adorno ..... 99

*Antônio Marcos V. Sanseverino*

Um material do tempo: as crônicas machadianas ..... 113

*Salete de Almeida Cara*

A presença da Literatura Brasileira na formação dos sistemas  
literários dos países africanos de Língua Portuguesa ..... 123

*Tania Celestino de Macêdo*

## DE ÓCULOS E MONÓCULOS

Os óculos latino-americanos e o monóculo europeu:	
Manuel Bandeira e Eça de Queirós . . . . .	155
<i>Elza Miné</i>	
Quincas Borba: pretensão cosmopolita, detalhe popular . . . . .	165
<i>Homero Viçeu Araújo</i>	
Aos cacós: imagens da nação angolana em <i>As aventuras de Ngunga</i> e <i>Na cidade vazia</i> , livro e filme . . . . .	181
<i>Fabiana Carelli Marquezini</i>	
Margem dentro da margem: olhar angolano para o Brasil. . . . .	195
<i>Alexandre Montauray</i>	
A viagem do descobrimento: dois momentos, duas visões . . . . .	207
<i>Maria Luíza Ritzel Remédios</i>	
O alargamento da razão na literatura de viagens do século XVI. . . . .	219
<i>Maria Helena Nery Garcez</i>	

## RESENHAS

<i>A mulher em África. Vozes de uma margem sempre presente</i> . . . . .	231
<i>Débora Leite David</i>	
<i>Moçambique: das palavras escritas</i> . . . . .	235
<i>Sueli Saraiva</i>	
As perspectivas da literatura e da história em <i>Luanda, cidade e literatura</i> . . .	241
<i>Rejane Vecchia da Rocha e Silva</i>	
Máscaras e (des)mistificações: estratégias para a literatura contemporânea . . . . .	245
<i>Biagio d'Angelo</i>	

# Editorial

A revista *Via Atlântica* volta-se para a discussão dos trânsitos dos repertórios literários e culturais que vieram do processo de mundialização da Europa, nas perspectivas que se afirmaram às margens desse sistema. Hoje essa via simbólica alarga-se para conexões em escala planetária. Nesse processo, impõe-se relevar articulações comunitárias de toda ordem, em especial – no diz respeito ao nosso campo de pesquisa – àquelas que se processam através da língua portuguesa. É essa experiência histórica que vem dos tempos coloniais que se torna aqui objeto de discussão num sentido prospectivo. Imprescindível, para tanto, desconstruir a monologia discursiva que nos foi ideologicamente imposta, tendo em vista nos conhecer melhor, no que temos de próprio em cada uma de nossas culturas e também em comum. Formas de conhecimento pautadas pela reciprocidade e que se interconectam num campo intelectual que se afirme como efetivamente crítico.

*Literatura, história e política* – título de uma das partes deste volume – são recortes, em termos de áreas do conhecimento, que vêm dessa experiência, mas que se imbricam no texto literário, evidentemente ao lado de outras áreas. O modo de conhecimento da realidade, que vem da literatura, está estreitamente associado a essas áreas, sem se reduzir a elas, na focalização das situações socioculturais. Uma ótica que aspira a ser multívoca, problematizadora, crítica. Logo, não se reduz a *monóculos* – título da segunda parte dos artigos aqui reunidos, de simbolização mais ampla por sua ressonância na totalidade dos artigos do volume. Monóculos nos têm sido impostos em suas modulações coloniais, neocoloniais, imperiais. Hábitos alienantes, que tiveram origem em fluxos culturais assimétricos e que podem se naturalizar em nosso imaginário. Tais hegemonias têm implicado, muitas vezes, sublocações e incorporações acríicas. Pelas margens desse sistema, cabe ao pensamento crítico voltar-se para novos *óculos*. Para tanto, não basta comutar ações literárias e culturais, substituindo hegemonias, como no pensamento hegemônico, mas visões que

configurem melhor os objetos, relevando não apenas similaridades e diferenças – próprias dos estudos tradicionais de literatura comparada. Mais do que essa atitude, neste momento de *crack* do capitalismo financeiro, tornam-se ainda mais relevantes articulações políticas, efetivamente democráticas, nas quais o “outro” não seja apenas motivo de tolerância, como o preceituado pelas inclinações liberais, mas um efetivo companheiro de viagem que tem sua alteridade e com o qual temos muito o que aprender. Reciprocidade, mais do que tolerância, caridade.

Os Editores